

RELAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE OVELHAS E PESO DOS CORDEIROS ATÉ OS 60 DIAS DE VIDA.

WILLIAM SILVEIRA GARCIA¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; LUCAS GONÇALVES GIL³; GILSON DE MENDONÇA⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *silveiragarciawilliam@gmail.com*

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *juuh_fonseca@hotmail.com*

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *pampaefronteira@gmail.com*

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *gilsondemendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A carne de cordeiro possui alto teor de ferro, vitaminas, minerais e proteína de alta qualidade, no entanto a carne ovina nunca foi saboreada por 25 milhões de brasileiros, o que representa 12% dos consumidores do país, segundo pesquisa realizada pela (EMBRAPA, 2018).

Dentre os motivos que levam ao baixo consumo destacam-se a falta de padronização de cortes para o preparo no dia a dia e a sazonalidade da produção.

Para a produção de cordeiros de qualidade, pesados, intensificando a produção de carne é preciso que ocorra um planejamento nutricional adequado tanto em propriedades que trabalhem com terminação, como as destinadas a cria e recria ou de ciclo completo (BANCHERO; GANZABAL; MONTOSI, 2011).

Importante salientar a influência da nutrição em vários aspectos produtivos e fisiológicos nas diferentes categorias animais. Reservas corporais das matrizes são de extrema importância para a habilidade materna sendo essas acumuladas no período pré-acasalamento ou durante o acasalamento (MACHADO et al., 2008).

Uma ferramenta bastante utilizada é o acompanhamento da matriz através do escore de condição corporal (ECC) (TRUCOLO, 2015), obtido através de palpação na região lombar avaliando de forma subjetiva o preenchimento muscular (musculo *Longissimus dorsi*) e a cobertura de gordura, atribuindo-se escores de 1 (muito magra) à 5 (muito gorda), com intervalos de 0,5 (BOUCINHAS; SIQUEIRA; MAESTÁ, 2006).

O peso do cordeiro ao desmame está linearmente relacionado com a condição corporal da mãe, de maneira que fêmeas com melhor condição corporal produzem mais leite e cordeiros mais pesados ao nascer e ao desmame (PLOUMI & EMMANOUILIDIS, 1999).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da evolução do escore de condição corporal das ovelhas e sua relação com o peso dos cordeiros do nascimento até os 60 dias de vida.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Centro Agropecuário da Palma (CAP/UFPEl), localizado no município de Capão do Leão, entre as coordenadas 31°52'00" latitude sul e 52°21'24" longitude oeste, no estado do Rio Grande do Sul.

Foram coletados dados de ovelhas sem raça definida (SRD) e lactantes (n=20), todas as matrizes encontravam-se em condições de criação extensiva e tiveram parto simples.

As avaliações do ECC foram feitas em três períodos distintos: imediatamente após o parto e posteriormente com intervalos de 14 dias, coincidindo a última aos 56 dias de lactação.

Os recém nascidos pertenciam ao sexo masculino e tiveram avaliação com relação ao seu desempenho, sendo as variáveis utilizadas o ganho médio diário de peso (GMD) e peso ajustado aos 60 dias. Os animais foram pesados ao nascimento, sendo essa medida feita com uma balança digital portátil em até 24 horas de vida e, posteriormente, pesados em intervalos de 14 dias. O lote amostrado nasceu em um intervalo de nove dias, sendo a idade posteriormente ajustada para 60 dias.

A análise estatística foi realizada por meio de análise de correlação linear (Pearson) entre as variáveis estudadas, com intuito de estabelecer o grau de associação entre o ECC das ovelhas e o GMD e peso aos 60 dias dos cordeiros, aceitando um limite de confiança de 10%. A pressuposição de normalidade dos dados foi testada através dos testes de Komogorov-Smirnove e teste de Lilliefors (STATSOFT, TULSA, OK, USA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 consta a análise de correlação entre as variáveis estudadas. Verificou-se correlação positiva e significativa entre o ECC e o GMD, aceitando $p < 0.1$, mostrando que quanto maior o ECC das mães, do parto até os 60 dias, maior o GMD dos cordeiros. Não foi verificada correlação significativa entre a evolução do ECC da mãe e o peso ajustado dos cordeiros aos 60 dias (P60).

Tabela 1. Correlação entre evolução do escore corporal das mães com o ganho médio diário de peso dos cordeiros, desde o nascimento até os 60 dias (GMD 60), bem como o peso ajustado dos cordeiros aos 60 dias (P60).

	GMD 60	P60
ECC	0,37*	0,34

Significância * $P < 0,1$

A média de ganho de peso nesse período (do nascimento aos 60 dias de vida) foi de 170 gramas. BANCHERO & VÁZQUEZ (2014), concluíram que engordar cordeiros ao pé da mãe pode levar até 30% menos tempo do que a terminação tradicional somente à pasto e concentrado, pois grande parte dos nutrientes é ingerido através do leite materno. GARCIA et al. (2016) destacaram que a variável, ganho médio diário é de fundamental importância para acompanhar o crescimento e desenvolvimento de animais. Ainda SILVA et al. (2010), indicam a importância da produção de leite da mãe para o crescimento do cordeiro nos primeiros 30 dias de vida.

Sabendo-se que, cordeiros inicialmente irão ingerir grandes quantidades de leite e à medida que se desenvolvem, a contribuição desse alimento diminui gradualmente, de forma que o crescimento passa a ser cada vez mais dependente de alimentos sólidos, a condição corporal das matrizes é de suma importância para que as mesmas tenham condições fisiológicas para produzir alimento de qualidade em grande quantidade. (PILAR et al., 2000 apud COUTINHO & SILVA, 1989; COIMBRA FILHO, 1992; SUSIN, 1996; CUNHA et al., 1999).

4. CONCLUSÕES

O escore de condição corporal das ovelhas apresenta relação significativa com o ganho de peso dos cordeiros até os 60 dias de idade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. **PESQUISA MOSTRA QUE 12% DOS BRASILEIROS NUNCA COMERAM CARNE OVINA.** Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/34766692/pesquisa-mostra-que-12-dos-brasileiros-nunca-comeram-carne-ovina>. Acessado em: 09/09/2020.

BANCHERO, G.; GANZABAL, A.; MONTOSI, F. Engorde intensivo de corderos pesados: uso de pasturas mejoradas y suplementos. **Revista INIA**, n 25, p. 4-8, 2011.

BANCHERO, G.; VÁZQUEZ, A. Producción de corderos pesados al pie de la madre: propuestas de INIA. **Revista INIA**, n 38, p. 6-10, 2014

BOUCINHAS, C. C.; SIQUEIRA, E. R.; MAESTÁ, S. A. Dinâmica do peso e da condição corporal e eficiência reprodutiva de ovelhas da raça Santa Inês e mestiças Santa Inês-Suffolk submetidas a dois sistemas de alimentação em intervalos entre partos de oito meses. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.36, n.3, p.904-909, 2006.

COIMBRA FILHO, A. Ovinos – técnicas de criação. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1992. 102 p.

COUTINHO, G. C.; SILVA, L. H. V. Manejo reprodutivo dos ovinos: manual técnico. Florianópolis: CIDASC, 1989. 56 p.

CUNHA, E. A.; SANTOS, L. E.; BUENO, M. S.; VERÍSSIMO, C. J. Produção **intensiva de ovinos**. Nova Odessa: INSTITUTO DE ZOOTECNIA, 1999, 49 p.

GARCIA, C. A. et al. Produção de cordeiros em regime de pasto, com suplementação mineral e protéica em cochos privativos. **UNIMAR Ciências**. Marília/SP, v.25, p.57-67, 2016

<http://livraria.editora.ufla.br/upload/boletim/tecnico/boletim-tecnico-50.pdf>.
Acessado em: 13/09/2020

MACHADO, R.; CORRÊA, R. F.; BARBOSA, R. T.; BERGAMASCHI, M. A. C. M. Escore da condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes, **EMBRAPA**, Circular Técnica, n. 57, 16p., São Carlos, SP, 2008.

PLOUMI, K.; EMMANOUILIDIS, P. Lamb and milk production traits of Serrai sheep in Greece. **Small Ruminant Research**, v.33, n.3, p.289-292, 1999.

SILVA, J.J. et al. Determinação da fase lactente ruminante em cordeiros pelas técnicas do $\delta^{13}C$. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia. v.11, n.2, p.264-270, 2010.



SUSIN, I. Exigências nutricionais de ovinos e estratégias de alimentação. In: _____. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP/FCAJ/UNESP, 1996. p. 119-141.

TRUCOLO, L. R. Y. **Correlação entre escore de condição corporal e peso de matrizes com peso do cordeiro ao nascer e ao desmame**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Graduação em Zootecnia.